

Apoio ao IPMF pode diminuir

O ministro da Fazenda, Eliseu Resende, vai na próxima terça-feira ao Congresso para enfrentar uma sabatina dos senadores sobre o projeto do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF) e explicar a condenação que sofreu no Tribunal de Contas da União, em 1975. As posições que o ministro defenderá terão efeito crucial na decisão que a Casa tomará no dia seguinte, quando votar o segundo turno do ajuste fiscal. "Na primeira vez, prevaleceu minha solidariedade ao presidente Itamar Franco. Agora pretendo votar com a razão", dizia ontem o senador Élcio Álvares (PFL-ES), numa insinuação de que poderá mudar seu voto, antes favorável ao IPMF. "Eu acho melhor o Itamar se preparar, porque ele agora vai levar um susto", avisou o senador Alfredo Campos (PMDB-MG).

Eliseu Resende passou o dia em reuniões com os auxiliares do ex-ministro Paulo Haddad e negou mais uma vez que esteja preparando um plano econômico. "Não há planos, não há planos", disse Resende, ao chegar ao Ministério da Fazenda. "Torçam por mim". O único visitante do dia foi o ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves. Ele negou que o governo tenha recuado, no caso da ida de Resende ao Congresso para debater o ajuste fiscal. "O ministro precisa de tempo para se integrar dos assuntos da pasta."

Entre políticos, no entanto, circula a versão de que o presidente Itamar Franco está procurando ganhar tempo, a fim de evitar que Resende seja bombardeado com perguntas sobre a punição do TCU por irregularidades na direção do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Ao transferir a data do debate, o presidente estaria tentando recompor sua base política.

Apesar do clima nervoso que domina o Legislativo desde a indicação de Resende, o líder do PSDB, Mário Covas, acha que no segundo turno, o IPMF será aprovado por 62 a 12 votos. Admite, portanto, um crescimento dos votos contrários. No primeiro turno, ele passou por 66 votos a 8. "O apoio ao ajuste vai se reduzir, mas não inviabilizará a votação", dizia ontem o senador. Ele tem dito aos integrantes de sua bancada que Itamar Franco não cometaria o erro de acabar com sua base parlamentar por causa da escolha do ministro da Fazenda.

"Reconheço que há um clima de mal-estar e discordância depois da nomeação de Eliseu, mas isto não afeta a base parlamentar de apoio ao governo", disse Covas, que vai votar a favor do IPMF por considerá-lo necessário.